

A APRENDIZAGEM DA LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

LIBRAS LEARNING IN INITIAL TEACHER TRAINING

Raquel Aparecida Lopes*
Catharine Prata Seixas**
Sylvia Lia Grespan Neves***

RESUMO

Este estudo tem como objetivo examinar evidências da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por estudantes do curso de Pedagogia, além de refletir sobre a inclusão da disciplina de Libras no ensino superior e sua relevância na formação inicial de professores. Foi adotada uma abordagem qualitativa, investigando-se 10 estudantes de uma instituição privada de ensino superior no Estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de um instrumento no qual o pesquisador apresenta 2 frases em Libras, que os estudantes devem identificar e registrar. A análise dos dados revelou um baixo domínio dos estudantes na compreensão de estruturas frasais em Libras, indicando despreparo para atuar na educação de pessoas surdas e a necessidade de reavaliar a organização da disciplina de Libras nos currículos do ensino superior.

Palavras-chave: Formação de Professores. Libras. Pedagogia.

ABSTRAT

This study aims to examine evidence of learning of the Brazilian Sign Language (Libras) by students on the Pedagogy course, in addition to reflecting on the inclusion of the Libras discipline in higher education and its relevance in initial teacher training. A qualitative approach was adopted, investigating 10 students from a private higher education institution in the State of São Paulo. Data were collected using an instrument in which the researcher presents 2 phrases in Libras, which students must identify and record. Data analysis revealed low mastery of students in comprehension phrase structures in Libras, indicating unpreparedness to work in the education of deaf people and the need to reevaluate the organization of the Libras discipline in higher education curricula.

Keywords: Teacher training. Libras. Pedagogy.

* INSPER- Instituto de Ensino e Pesquisa. stampa12@uol.com.br

** UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. catharineseixas@ufrj.br

*** USP - Universidade de São Paulo. sylvialia@usp.br

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio de comunicação e expressão pela Lei 10.436, de 2002. Regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005, a língua é obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia em instituições de ensino públicas e privadas dos sistemas federal, estadual e municipal. Nas demais áreas do conhecimento, a disciplina possui caráter optativo (Brasil, 2002, 2005).

Seguindo essa orientação, os cursos de licenciatura, especialmente o de Pedagogia, passaram a incluir a disciplina de Libras em suas matrizes curriculares por força de lei. A implementação dessa política é considerada um resultado das ações do movimento da comunidade surda pela oficialização e reconhecimento da Libras como língua oficial no território brasileiro, e é justificada, em segunda instância, pela necessidade de formar educadores para atuar com alunos surdos.

Para essa atuação, existe a necessidade de se formar professores que desenvolvam práticas pedagógicas baseadas em ações interativas e na negociação de significados. A ideia de ações interativas pressupõe compreender a necessidade de o professor trabalhar com diferentes práticas e contextos, no sentido de atender às especificidades presentes no ambiente escolar, essas ações possuem relação direta com as especificidades linguísticas de alunos surdos (Albres, 2012).

Espera-se que o professor adquira esses conhecimentos na graduação, principalmente no que se refere à comunicação em Língua de Sinais a fim de que possa “proporcionar a seus alunos o uso habitual da língua, enunciada e compreendida também por eles, nos mais diversos contextos de sua realização concreta, como um sistema vivo e ideológico” (Albres, 2012, p. 30). Diante dessas considerações, o ensino superior precisa investir na formação inicial com o objetivo de preparar profissionais habilitados para atender às necessidades que a escola atual apresenta. Mais do que cumprir a lei, é fundamental que as universidades reconheçam que o contato dos estudantes com a Libras contribuirá significativamente para o desenvolvimento da criança surda no ambiente escolar.

Partindo desses pressupostos, elaboramos o presente artigo com o objetivo de examinar evidências da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por estudantes do curso de Pedagogia, além de refletir sobre a inclusão da disciplina de Libras no ensino superior e sua relevância na formação inicial de professores.

Fundamentação teórica

É evidente que o Decreto 5.626/2005 não apenas reconhece os direitos linguísticos dos surdos, mas também estabelece mecanismos para a implementação prática desses direitos, transformando o cenário da educação de surdos no Brasil. Essas medidas representam um avanço significativo, pois visam à inclusão plena dos surdos no sistema educacional, promovendo a equidade e valorizando a diversidade linguística e cultural. O Decreto 5.626 de 2005 é considerado um marco na educação de surdos por várias razões fundamentais:

1. **Reconhecimento Oficial da Libras:** O decreto regulamenta a Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, garantindo seu uso e ensino em todas as esferas da sociedade.
2. **Caracterização do público-alvo:** Compreende por pessoa surda, aquela que tem perda auditiva, que se comunica por meio de experiências visuais e faz uso da Língua Brasileira de Sinais. A deficiência auditiva é a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis diagnosticados nas frequências de 500 Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.
3. **Obrigatoriedade da Libras na Formação de Professores:** Estabelece a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, tanto em instituições públicas quanto privadas. Isso assegura que futuros educadores estejam preparados para ensinar e interagir com alunos surdos.
4. **Incorporação nos Currículos:** Determina a inclusão de Libras e da educação de surdos como disciplinas curriculares nos cursos de licenciatura e de pedagogia, promovendo uma formação específica e qualificada. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional a Libras será ofertada como optativa.
5. **Garantia de Intérpretes:** O decreto assegura a presença de intérpretes de Libras nos processos seletivos, nas salas de aula e em outros espaços educacionais, facilitando o acesso dos alunos surdos ao conteúdo educacional.
6. **Promoção da Educação Bilíngue:** Incentiva a adoção do modelo de educação bilíngue, a Libras é usada como a primeira língua e o português escrito como

segunda língua, respeitando a identidade cultural e linguística da comunidade surda.

7. **Capacitação de Profissionais:** Prevê a capacitação contínua de professores e demais profissionais da educação para atender às necessidades específicas dos alunos surdos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado.
8. **Direitos dos Alunos Surdos:** Garante que os alunos surdos tenham acesso a avaliações diferenciadas e adaptações curriculares, reconhecendo as especificidades de aprendizagem dessa população.

Observa-se que o referido decreto estipula que a formação dos professores deve ocorrer nos cursos de licenciatura, mas não especifica um número de horas para o ensino da língua, reforçando a autonomia das universidades na organização dessa disciplina no currículo, como resultado, muitas universidades acabam destinando poucas horas na carga horária. Os estudos de Lopes (2020) e Mercado (2012) revelaram divergências nas cargas horárias das universidades, variando entre 20 h/a, 40 h/a, 40 h/a e 45 h/a, respectivamente.

A pesquisa de Lopes (2020), que investigou os conhecimentos adquiridos pelos estudantes de Pedagogia na disciplina de Libras, abrange dados cruciais relacionados aos conteúdos e à estrutura do curso, bem como aos sentimentos dos estudantes sobre sua preparação para o ensino de alunos surdos. O estudo concentrou-se em 58 estudantes de duas instituições privadas de Ensino Superior no Estado de São Paulo, que estavam concluindo o curso de Pedagogia com a aspiração de se tornarem professores.

A análise dos dados revelou que os estudantes não se sentiam plenamente confiantes em relação ao seu domínio acadêmico para atuar com alunos surdos. Eles enfatizaram a necessidade de aumentar a carga horária da disciplina de Libras, demandando uma abordagem mais prática, com uma maior quantidade de aulas dedicadas a atividades interativas. Além disso, destacaram a importância de interagir diretamente com a comunidade surda para um aprendizado mais efetivo da Língua de Sinais.

Os dados supramencionados na categoria "Sentimentos dos estudantes" mostram que, de maneira geral, os participantes não se sentem capacitados com os conhecimentos adquiridos na disciplina de Libras para atuar com alunos surdos. Percebeu-se que os estudantes de pedagogia demonstram grande preocupação com adaptações curriculares e instrumentos de avaliação, vale ressaltar que o MEC orienta critérios diferenciados para

a avaliação de alunos surdos e, o Decreto 5.626/2005 determina que é direito do aluno uma avaliação diferenciada.

Analisando os dados sobre a categoria "Conteúdos ministrados na disciplina de Libras", fica evidente que as duas instituições investigadas abordam majoritariamente conteúdos teóricos, enfatizando as causas, graus e períodos de ocorrência da surdez.

Estudos semelhantes, como o de Mercado (2012), mostram que três das cinco instituições investigadas priorizam aspectos teóricos da língua em suas aulas, abordando história, filosofias educacionais, conceitos, legislação e aspectos culturais e sociais da comunidade surda, com pouca ênfase na comunicação prática em Libras. Algumas instituições limitam-se a ensinar sinais do alfabeto manual, números e saudações pessoais, além da formação de frases simples. Em resumo, os dados da literatura indicam que os conteúdos abordados são insuficientes para ensinar uma criança surda, pois, ensinar uma criança surda requer mais do que conhecimentos teóricos, o educador precisa ter fluência em Libras para possibilitar a construção de conhecimentos a partir de uma perspectiva bilíngue (Mercado, 2012).

No que se refere aos conteúdos, há quem defenda uma grade curricular com uma proporção significativa de conteúdos teóricos sobre a educação de surdos. Por outro lado, há quem acredite que o domínio prático de Libras é essencial para garantir o direito à educação bilíngue para surdos, apoiando um enfoque na aquisição de vocabulário e conteúdos práticos.

Lopes (2020) aponta que na opinião dos estudantes de pedagogia, a disciplina deveria oferecer mais conteúdos práticos e proporcionar o contato com surdos em determinadas aulas. Essas análises sugerem, sobretudo, a ampliação da carga horária na disciplina, indicando a importância de uma formação teórico-prática consistente para que os professores desenvolvam suas habilidades de forma a superar adaptações sem reflexões e sem significados construídos no cotidiano da sala de aula.

Outro ponto que merece atenção refere-se ao ensino de Libras para pessoas ouvintes, que deve ser tratado como o ensino de uma língua estrangeira, semelhante ao inglês, espanhol e outras línguas. Muitos alunos têm dificuldade em aprender Libras devido à sua modalidade gestual-visual, diferente das línguas orais e auditivas. Segundo Neves (2012), isso ocorre porque é preciso desenvolver habilidades específicas para o aprendizado de Libras, como atenção visual, destreza e agilidade manual, o que demanda dedicação e aceitação da diferença linguística. A problemática central está no fato de que muitos professores de Libras não utilizam metodologias específicas e geralmente ignoram

as características da gramática de Libras, cujo ensino é essencial para habilitar os alunos no uso dessa língua. Para a autora pouco ou nada se ensina sobre o papel da iconicidade, simultaneidade e uso de expressões faciais, focando-se apenas no ensino de vocabulário.

Em resumo, é essencial investir significativamente na estruturação e implementação da disciplina de Libras nos currículos do ensino superior. Para isso, a disciplina deve ser planejada com atenção para favorecer o desenvolvimento da prática pedagógica dos estudantes, especialmente no que se refere ao aprimoramento das habilidades necessárias para atender às necessidades linguísticas dos alunos surdos. É fundamental compreendermos que as línguas de sinais possuem uma estrutura própria, concordância e todos os elementos linguísticos de uma língua: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma metodologia qualitativa, sendo que os estudos qualitativos buscam compreender objetos que interagem com a diversidade humana, apresentando interpretações de subjetividades e dialogando com teóricos dedicados ao estudo da temática.

Devido à dinâmica da pesquisa e à vasta quantidade de dados para análise, torna-se necessário estabelecer critérios para a coleta e análise dos dados. Esses parâmetros são definidos pelos pesquisadores e sistematizados com o objetivo de garantir o rigor científico.

De acordo com Rodrigues, Oliveira e Santos (2021) no âmbito educacional o conhecimento é presente nas vivências cotidianas, na interação entre os pares e na singularidade de cada indivíduo, sendo assim, a pesquisa nesta área é composta por inúmeras possibilidades de movimento dialético na busca por recursos que podem ser confrontados e revistos, com o objetivo de buscar a validade epistemológica capaz de compreender melhor o homem e suas relações.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma avaliação composta por duas frases realizadas em Libras pela pesquisadora, que os estudantes traduziram para o papel. As frases foram elaboradas pela professora regente da turma com o objetivo de avaliar os aspectos fonético-fonológicos, os aspectos morfológicos, os aspectos sintáticos. Em relação aos aspectos fonético-fonológicos foram analisados os cinco parâmetros: configuração de mão, locação e movimento, orientação da mão e aspectos não manuais.

A amostra consistiu em 10 estudantes do último ano matriculados no curso de pedagogia de uma instituição privada de ensino superior localizada na região metropolitana de São Paulo. A disciplina foi ministrada ao longo de um semestre, totalizando 66 horas/aula semanais. Para a análise dos dados, as respostas dos estudantes em relação às duas frases em Libras foram transcritas e examinadas com base no referencial teórico relacionado ao tema.

Resultados e Discussão

A seguir, apresentamos o **Quadro 1** que registra as respostas dos estudantes em relação às duas frases sinalizadas.

Quadro 1 - Registro das respostas dos estudantes referentes às duas frases sinalizadas

Participantes	Pergunta 1: Ontem escola eu ir	Pergunta 2: Libras importante aprender
1	Ontem eu fui para escola	Libras valorizar aprender
2	Você vai para escola	Você precisa aprender
3	Eu vou para casa	Você aprender Libras
4	Eu fui para sua casa	Libras aprender
5	Ontem fui para escola	Libras você precisar aprender
6	Eu fui para casa	Libras você precisar
7	Ontem escola eu fui	Libras você aprender
8	Eu casa	Libras você valorizar
9	Ontem casa eu fui	Libras você precisar aprender
10	Ontem eu fui à escola.	Libras você precisar evoluir

Os participantes 1, 4, 5, 6, 7, 9 e 10 conseguiram identificar o verbo |ir| no passado. O substantivo escola foi identificado pelos participantes 1, 2, 5, 7 e 10. Apenas 4 participantes conseguiram compreender o sentido da frase, acertando o tempo verbal, sujeito e local da ação. Ao analisarmos a segunda coluna, percebe-se que o verbo “aprender” foi identificado de forma correta pela maioria dos participantes, apenas o participante 8 e 10 não conseguiram reconhecer o verbo. O sinal de “Libras” também foi identificado pela maioria, apenas o participante 2 não conseguiu identificar. O adjetivo “importante” não foi identificado por nenhum participante. Os participantes 2, 5, 6, 9 e 10 substituíram “importante” por “precisar”, sinais com configurações distintas e sem similaridades.

Os sinais de “escola” e “casa” são exemplos do Princípio da Economia da Língua, pois apresentam um movimento que se transforma em contato fixo, o sinal de “escola” é formado pelos sinais de “casa” e “estudo” (CASA > ESTUDO).

Alves e Takahira (2020) destacam que a redução vocabular é um processo de formação de sinais na Língua Brasileira de Sinais que é proveniente de um ajuste morfológico que ocorre em todos os tipos de compostos e está relacionado à economia linguística. A redução vocabular ocorre apenas em compostos, o processo de composição é uma elaboração linguística que forma novas palavras a partir de itens lexicais, estes morfemas livres ocasionam o processo de justaposição ou aglutinação e formam um novo item lexical.

Os níveis semântico e pragmático corroboram para a coerência das interpretações de qualquer língua. A semântica nos permite atribuir significado às frases e compreender seu contexto, os significados apresentam características de compreensão comum entre os falantes da língua. A pragmática corresponde ao uso social da língua, o contexto que a linguagem é utilizada.

Ferreira e Benfatti (2020) destacam que a pragmática é uma vertente da linguística que estuda o uso da linguagem nas interações sociais e auxilia na aquisição de línguas. Na aquisição da Libras para que haja compreensão é necessário sinergia entre configuração de mãos, locação e movimento, bem como concordância entre todos os elementos linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

A aprendizagem da Libras em um ambiente sistemático, como no caso analisado, apresenta forma de aquisição diferente dos que a possuem enquanto língua materna ou de forma espontânea, mas não simultânea com sua língua materna.

Nos seus estudos Ronice Quadros nos apresenta três estágios de aquisição de Libras enquanto língua adicional, além da interação verbal é necessário que os estímulos visuais de linguagem (inputs) sejam apresentados aos estudantes de forma que os permitam a criarem hipóteses, a linguagem produzida pelo estudante (output) deve ser criada através do seu uso e por meio das suas hipóteses, o professor avalia esse processo com o objetivo de reafirmar ou refutar as hipóteses criadas e reelaboradas pelos alunos.

Após a análise das respostas, percebeu-se uma diversidade de interpretações, evidenciando uma compreensão parcial das estruturas frasais em Libras. Alguns participantes demonstraram uma compreensão relativamente superior das estruturas linguísticas, conseguindo identificar frases mais coerentes em comparação com outros. No entanto, ainda existem desafios persistentes em relação às habilidades adquiridas.

É notório que há dificuldade dos discentes em compreender os aspectos semânticos e pragmáticos da Libras nas construções frasais apresentadas em momento avaliativo. Este dado é indicativo de que é necessário planejar práticas didáticas com o foco em todos os elementos linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Proporcionar aos alunos a construção da linguagem para além da identificação de sinais em Libras, uma vez que esses sinais isolados não conseguem expressar o conteúdo da mensagem a ser transmitida aos interlocutores do diálogo.

Referências

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual: problematizando a questão. **ReVEL**, v. 10, n. 19, p. 125-149, 2012.

ALVES, Delmir Rildo; TAKAHIRA, Aline Garcia Rodero. A redução vocabular como processo de criação lexical: uma análise do fenômeno na Libras. **Signótica**, v. 32, n. 1, p. 34, 2020.

BEHARES, Luis. **Propuesta para la implantación en la educación bilingüe en el sordo**. Uruguay: Consejo Nacional de Educación/Consejo de Educación Primaria, 1993.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe>. Acesso em: 25 jan. 2014.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CRATO, Aline Nascimento.; CÁRNIO, Maria Silvia. Marcação de tempo por surdos sinalizadores brasileiros. **Pró-Fono. Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 22, n. 3, p. 163-168, 2010.

DONATO, Adriana Di Donato; HOLLOSI, Márcio I.; CAMPOS, Sandra. Libras como língua adicional para estudantes universitários ouvintes. *In: BEGROW, Desirê de Vit;*

MOURA, Cecília (Org.) **Libras e Surdos**: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. p. 67-78.

FELIPE, Tanya. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante**. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FERREIRA, Marina Xavier; BENFATTI, Maurício FN. Aspectos pragmáticos da Libras como língua adicional. **Revista Memorare**, v. 7, n. 2, p. 104-114, 2020.

LOPES, Raquel Aparecida. **Libras na formação inicial de professores**. São Paulo: Editora Dialética, 2020.

LOPES, Raquel Aparecida. **Um olhar sobre o ensino de Libras na formação inicial em Pedagogia**: utopia ou realidade? 2008. 89 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

MERCADO, Edna Aparecida. O significado e implicações da inserção de Libras na matriz curricular do curso de pedagogia. *In*: ALBRES, Neiva Aquino (Org.). **Libras em estudo**: ensino-aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Editora Feneis, 2012. p. 57-78.

MOURA, Maria Cecília. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

NEVES, Sylvia Lia G. Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua Brasileira de sinais para ouvintes. 2011. 28 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **A língua de sinais brasileira**: análise de material didático de ensino como segunda língua para ouvintes. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 2009. (Linguagem – Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem).

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua brasileira de sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de língua estrangeira**. São Paulo: SBS Editora, 2006.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

STOKOE, William C. **Sign Language Structure**: an outline of the visual communication systems of the American deaf (Occasional Papers 8). University of Buffalo, Buffalo, NY, 1960.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.